

PAZ
SABEDORIA
SANTIDADE



MÁRCIO VALADÃO

OUÇA OS CONSELHOS DE DEUS

PAZ
SABEDORIA
SANTIDADE



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: novembro/2012

Degração:

Eliane Gondinho

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato

INTRODUÇÃO

Meu coração se entristece muito quando encontro alguém atribuindo a Deus a responsabilidade pelas desgraças da vida. O Senhor é bom, muito bom. Ele não é mau, mas muitas vezes esquecemo-nos disso e passamos para Deus a responsabilidade que é nossa. A responsabilidade das nossas decisões erradas, e por que tomamos decisões erradas, colhemos as consequências dessas decisões e sofremos muito. Mas em meio

ao sofrimento é importante sabermos qual o caminho Deus tem para a nossa vida, e jamais responsabilizá-lo pelas decisões erradas que tomamos. Nossa vida é marcada por decisões. Existem as que não nos afetam muito, mas também aquelas que afetam nossa vida, nossa família, nossos sonhos. Posso dizer que afeta até o destino da nossa alma.

A Bíblia, a Palavra de Deus, é rica. Não existe nada, absolutamente nada, que esteja nela por acaso. Você pode olhá-la e dizer: Será que ela responde? Eu afirmo que a Bíblia tem a resposta. Não existe uma única situação que a Palavra de Deus não aponte o caminho. Pela Palavra do Eterno eu quero lhe mostrar, por meio desta mensagem, algumas decisões erradas que fazemos e como podemos agir quando isso acontece.

“Pai, que nesta hora o Senhor possa transformar o “Logos”, a palavra escrita em “Rhema”, palavra viva, para cada um de nós. Uma palavra específica do teu coração ao nosso coração. Queremos ouvir a tua voz; queremos obedecer aos teus comandos; queremos nos arrepender, ó Pai, precisamos nos arrepender. Senhor, que a sua unção domine a vida de cada leitor, que o ambiente onde ele esteja fique

encharcado da sua glória, e que a sua Palavra traga edificação, consolo, exortação, reconciliação e salvação às vidas. Que, por meio da sua Palavra, haja cura também, em nome de Jesus, amém”.

DECISÕES PRECIPITADAS

Vamos ao texto que está em 2 Reis, capítulo 3, a partir do verso 1. É um texto relativamente longo, mas é importante que você o leia:

“Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos. Fez o que era mau perante o Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera. Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou

deles. Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel. Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel. Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos. Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Responde ele: Pelo caminho do deserto de Edom. Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam. Então, disse o rei de Israel: Ai! o Senhor chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Perguntou, porém, Josafá: Não há aqui algum profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias. Disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele. Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu

contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor é quem chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe. Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria. Ora, pois, trouxe-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu. Este disse: Assim diz o Senhor: Fazei, neste vale covas e covas. Porque assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado e os vossos animais. Isto é ainda pouco aos olhos do Senhor; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos. Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos. Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água. Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho,

foram convocados e postos nas fronteiras. Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue. E disseram: Isto é sangue; certamente os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe! Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas. Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram. Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam. Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali, e voltaram para a sua própria terra.” (2 Reis 3.1-27)

Você já tomou alguma decisão da qual se arrependeu? Uma decisão errada que o fez chorar,

chorar e chorar? Algumas decisões oferecem uma segunda chance, mas outras não oferecem chance de serem consertadas. Temos facilidade de tomarmos decisões precipitadas, e quando a tomamos damos “cabeçadas” lá na frente. Machucamos-nos e machucamos outras pessoas, e se não cuidarmos, atribuímos a Deus o comando na decisão, quando na verdade Ele não tem nada a ver com essas decisões. Deus o criou e dotou de livre arbítrio. Somos livres para “construir” uma vida linda, como também para construir uma vida desgraçada, fazendo dela um nada.

Tudo depende de escolhas, e as escolhas irão determinar de uma forma muito clara a nossa vida. O capítulo 3 do texto que lemos começa com o nome de um homem chamado Jorão. Este era grande, alto, bonito, forte, rei, filho de rei. O seu pai foi um dos reis mais ímpios que Israel experimentou, Acabe. A mãe de Jorão foi uma mulher perversa, endemoninhada. O espírito de pomba-gira, de prostituição repousava sobre ela. Uma mulher ímpia chamada Jezabel. Então, os pais de Jorão foram Acabe e Jezabel. Quando você lê a história desse casal fica perplexo ao ver

tanta impiedade, tanto pecado, tanta miséria, tanta desgraça. E passaram a herança, o que possuíam para o filho Jorão –, pois só podemos dar o que temos. Diz o texto que Jorão reinou em Israel, ele assumiu o trono no oitavo ano de Josafá. Em Judá havia outro rei. O reino estava dividido, entre o norte e o sul. Estava dividido entre Israel e Judá. Nessa época, existiam dois reinos em Israel: Judá, com a capital Jerusalém e o reino do norte, Samaria, que era terrível. Josafá estava em Jerusalém, ele era o rei de Judá. Quando Jorão começou a reinar, Josafá já era rei de Judá há 18 anos. E Jorão *“fez o que era mau perante o Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera”* (verso 2). O que ele fez de bom foi só destruir um ídolo chamado Baal. Esta foi a única coisa boa que ele fez. Ele fez tudo errado, igual aos pais.

Note a frase descrita no versículo: *“Fez o que era mau perante o Senhor; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal que seu pai fizera.”* Deus vê tudo, tanto as coisas ruins que fazemos quanto as boas. Por isso, as atitudes de Jorão são registradas na Bíblia.

E o verso 3 diz: *“Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.”* Agora o versículo 4: *“Então, Mesa, rei dos Moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.”*

O verso 5: *“Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel. Por isso, Jorão ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.”* Certo dia Mesa disse logo depois da morte de Acabe: Por que eu vou continuar pagando tributos para Jorão, para Israel? Esse imposto era muito alto, não era como o imposto de renda, e era pago a um homem perverso. Por isso, Mesa se revoltou. Diante dessa atitude de Mesa, Jorão ficou bravo e foi atrás de um homem santo, que era Josafá. Tudo que você puder pensar de bonito Josafá possuía: caráter, integridade, verdade, pureza. A vida de Josafá era muito bonita, reta. Quem olhasse para ele percebia que era crente no Deus de Israel, e não apenas possuía este título. Tudo estava bem com a vida de Josafá, mas aconteceu que Jorão o procurou, e veja o que aconteceu, versículo 7: *“Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou*

contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe?” Josafá não tinha nada a ver com Jorão. A briga era dele, a confusão era com ele. Jorão era exatamente o oposto de Josafá. Tudo que você puder pensar de santidade em Josafá, tinha de iniquidade em Jorão. Tudo que você pensar que existia de verdade em Josafá, havia de mentira em Jorão. Entre eles era tudo o inverso, era a vida do crente e do descrente. Uma diferença muito grande. Jorão tinha também muita lábia, e por isso fez uma proposta a Josafá, que teve a vida transformada numa tormenta. Imagine a seguinte cena entre os dois: *“Josafá, eu vou fazer uma guerra e quero que você lute comigo, ao meu lado. Quero que coloque seus soldados, seu exército, tudo, à minha disposição. E assim vamos para a guerra, vamos vencer, destruir o Mesa, tudo. Os despojos vou passar para você. E você ganhará muito dinheiro.”* Você já passou por uma experiência assim, alguém que se aproximou de você com uma conversa dessas, cheio de muita lábia? Como disse, Josafá estava com a vida tranquila, mas depois desse acordo que fez com Jorão viu a sua vida ser transformada, e para pior. A vida dele entrou em um redemoinho de miséria. E não é difícil encontrarmos, nos dias de hoje,

pessoas que estão padecendo pelo fato de terem se juntado a pessoas com valores e vida diferentes ao que Jesus determinou para elas. Uma família que estava caminhando bem, mas, de repente, alguém tomou uma atitude errada, uma decisão por causa de alguém que tinha muita lábia, alguém que se aproximou e envolveu a pessoa e toda a família, e acabou numa situação de desgraça.

Jorão envolveu Josafá e envolveu um outro homem, conforme registrado no versículo 9: *“Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom.”* Este rei devia ser do tipo *“Maria vai com as outras”*, uma espécie de bobo útil. E há muitas pessoas usando bobos úteis, e muitas se deixando ser usadas. Este rei de Edom era um bobo útil. Agora procure visualizar os três reis, com coroas e mantos. O rei de Israel, Jorão. O de Judá, Josafá, e o rei de Edom, que era uma pessoa fácil de ser envolvida. Nem era necessário muita conversa com ele, porque era manipulado com facilidade. Tinha facilidade para tomar decisões erradas. Algumas pessoas estão sofrendo por que alguém foi até elas e disse: *“Empresta-me o seu cartão de crédito? Eu pago direitinho.”* E a pessoa emprestou o cartão. Outro pede: *“Empresta-me cinco*

folhas do seu talão de cheques, assinado.” “Claro que empresto”, responde o dono do talão. Como se diz, “a ficha da pessoa parece não cair”. Não percebe que está sendo usada.

E quanta confusão chegou para o rei Edom. Uma decisão errada que bagunçou toda a vida dele. Quantas vezes um avião cai? Apenas uma vez. Se um equilibrista atravessar um prédio com 50 andares, para outro, num cabo de aço, e cair, terá a oportunidade de fazer isso novamente? Ele irá cair quantas vezes? Uma vez. Existem decisões que, infelizmente, são tomadas apenas uma vez. Josafá foi envolvido por uma pessoa sem referencial nenhum de Deus, sem história nenhuma com Deus. Ao contrário, se Josafá tivesse olhado para a vida dos pais de Jorão teria tido mais cautela. Agora veja o versículo 7: Jorão *“mandou dizer a Josafá, rei de Judá: o rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe?”* Note que Josafá não consultou a Deus, não perguntou se era da vontade do Senhor que ele fosse, se era propósito de Deus. Na verdade se sentiu honrado, porque Jorão fez um convite a ele. O ego dele cresceu. Tal como pode acontecer com uma mulher que conhece a Cristo

Jesus, e de repente recebe um convite para posar nua. Passa a pensar na proposta, sente-se lisonjeada, linda demais da conta, super valorizada. Certamente, se ela aceitar um convite desses não terá como voltar atrás, apagar as fotos nos meios de comunicação e na memória das pessoas. Sempre será lembrada como a *“garota nua de tal revista”*. Pagará um alto preço caso tome tal decisão.

E o que aconteceu com Josafá? Ele não buscou de Deus a orientação. Ele simplesmente disse: *“Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.”* Este homem fez uma aliança com Jorão e com o rei de Edom. Observe o que Josafá disse, ele que era um santo de Deus, que seria igual a um homem perverso, maligno, um homem sem referencial, pois Jorão era assim. A atitude dele foi contrária a tudo o que a Bíblia e Deus ensinam: *“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?”* (2 Coríntios 6.14)

Vida transformada por causa de decisões erradas, isso aconteceu com Josafá e acontece com muita gente. Josafá, precipitadamente, fez aliança

com Jorão ao dizer aquelas palavras. Entrou numa situação sem ter nada a ver com o que estava acontecendo. Quantas vezes casamentos são destruídos, empresas são fechadas, pessoas se matam por causa de decisões erradas, porque não param para consultar a Deus. Quando quebramos os princípios da Palavra, fazemos o que Deus diz para não fazermos, como, por exemplo, ser fiador de alguém, o resultado é desastroso. Eu mesmo já paguei um alto preço por ter sido fiador de uma pessoa. E Deus jamais teve culpa alguma, pois deixou registrado em Sua Palavra que agir assim é errado (Provérbios 6).

Existem casos de pessoas que perderam muitos bens pelo fato de terem sido fiadoras, avalistas de alguém. Agiram precipitadamente, não obedeceram a Deus e pagaram um alto preço. A Bíblia diz que a maldição sem causa não vem, a desgraça sem causa não vem. Então, nós somos responsáveis por nossos atos. No verso 8 do texto de 2 Reis 3, está escrito assim: *“Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.”* Verso 9: *“Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.”*

Imagine três exércitos com seus generais, seus capitães, aparentemente tudo bonito, preparado e organizado, espadas, lanças, carros, comida, água. Entretanto, quando tomamos decisões precipitadas, não olhamos tudo completamente, não consultamos a Deus, caminhamos pelos nossos olhos, tomamos decisões pelo nosso próprio coração, pela nossa própria cabeça. Então, passaram-se os primeiros dias e tudo caminhava bem para os homens de 2 Reis, só que pouco a pouco eles entravam no deserto. Três dias, tudo bem. Quatro dias, armaram as tendas, os cavalos descansaram, havia muita água. O sexto dia... Mas após sete dias de marcha, não havia mais água uma gota de água. A volta de sete dias seria a morte. Permanecer ali era uma situação insustentável.

É exatamente em momentos assim que as pessoas caem em si. Muitas vezes você faz uma sociedade com uma pessoa que não tem o temor de Deus, não é crente em Jesus Cristo, mas tem caminhado bem, aos olhos do mundo. *“Gente, ele não é crente, mas é bem mais crente do que uns que eu conheço.”* Provavelmente, você já ouviu isso. Também na nossa sociedade tudo parece ir muito bem, não

é mesmo? Pois bem, no início de tudo as coisas andam bem. O início de um casamento entre um cristão em Jesus e um não cristão é bom, o primeiro ano é aquela lua-de-mel. A moça diz: *“Mas ele é uma doçura”*. *“Que mulher maravilhosa”*, diz o marido. *“Ele(a) não é crente, mas é como se fosse.”* O tempo passa e a *“lua-de-mel”* também, e sem os valores de Cristo, enfrentar os problemas do casamento não é para qualquer um.

AS CONSEQUÊNCIAS DAS MÁ ESCOLHAS

Sete dias, e os homens de 2 Reis 3 estavam com a língua seca. Conseguimos ficar alguns dias sem comer, mas a sede é terrível.

Atrás dos reis, dos líderes, estava um exército sedento, que era responsabilidade dessa liderança. Instaurava-se, então, uma crise, e a crise não desenvolve o caráter, ela apenas revela o caráter. A crise

mostra a nossa fé, ela não desenvolve a nossa fé. E a maneira de Deus nos disciplinar é por meio da Palavra dele, é o caminho da Palavra que nos disciplina. Porém, esses homens entraram pelo caminho da desgraça.

E qual é a primeira reação do homem que não teme a Deus? Veja o que aconteceu. O verso 10 diz assim: *“Então, disse o rei de Israel: Ai!”* A primeira palavra que o rei de Israel disse foi *“Ai”*. Para o judeu essa palavra tinha a conotação de morte. Quando Isaías viu o Senhor no alto e sublime trono ele disse: *“Ai, porque eu estou perecendo”*. (Isaías 6.5) Um sussurro, um suspiro de alguém que estava padecendo, que parecia estar com a certeza de sua morte. O homem disse no verso 10: *“O Senhor chamou estes três reis para entregar nas mãos de Moabe.”* A pessoa que não tem o Senhor entrega os pontos. Acredita que é o destino, a sina dela. Esses homens pensaram que Deus os havia levado para morrerem ali. Que aquela era a vontade de Deus! Mas não. Foi a imprudência de Jorão, mais a *“sem-vergonhice”* de Josafá, tudo junto ao que era um *“Maria vai com as outras”*.

Guarde isso em seu coração, todas as vezes que não paramos para buscar a Deus as consequências chegam. E quem não tem Deus na vida diz exatamente o que disse o moço do verso 10 que lemos.

Decisões e as suas consequências... Imagine como esse homem devia estar, talvez chorando pelos cantos. Talvez seus olhos estivessem vermelhos de tantas lágrimas. Quem sabe ele não conseguisse nem conversar, apenas emitir um gemido da sua alma, pela consequência, pela precipitação que cometeu. Ele que conhecia a Deus não parou para consultá-Lo. Todas as vezes que não consultamos ao Senhor, sofremos as consequências.

“Pois todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.” (Romanos 8.14) Então, se você é filho de Deus, tem que ser guiado pelo Espírito Santo. O Espírito Santo usa uma coisa muito simples para nos guiar nas decisões, chama-se paz. A Bíblia diz que ela é o árbitro de Cristo em nossos corações. Não faça nada sem sentir a paz. Com ela, pode chegar quem for, até mesmo um *“Jorão”* da vida, com muita lábia e tudo mais, e você não será ludibriado, enganado, mas ao contrário, o colocará para correr.

O Espírito Santo jamais irá guiá-lo para a desgraça, porque Ele é doce, é santo, é sábio. O Espírito Santo é Deus. Ele não trás medo. Ele só trás o que é bom, perfeito. Por isso, quando for tomar uma decisão, seja *“pequena ou grande”*, não a tome sem paz, e ela vem por meio Dele.

Lembro-me de um irmão que precisava fazer um cateterismo, mas não sentia paz para realizar o procedimento. Logo, se não tinha paz, não deveria fazer. Porém, ele o fez e morreu no momento do exame. Outro colega, que trabalhou no Amazonas durante um tempo, vivenciou a experiência de não tomar uma decisão sem a falta de paz. Ele estava na rodoviária, pronto para embarcar num determinado ônibus. No entanto, não sentiu paz de entrar neste, e esperou por outro veículo. Ele demorou um pouco mais, e qual não foi a surpresa para ele: bem à frente havia uma ponte caída, e o ônibus em que ele desistiu de embarcar estava dentro do rio infestado de piranhas. Quem *“ouve”* a paz fica diferente, porque aquele que é guiado pelo Espírito é como o vento, não sabe para onde vai, não sabe de onde vem, tem os pés na terra, mas não toma decisões precipitadas.

Voltando a Josafá. Ele sabia tudo o que precisava fazer, assim como acontece com alguns crentes. Sabem o que precisam fazer, mas não fazem. Josafá não foi ignorante, foi consciente. Ele fez aliança com Jorão, conscientemente, e não obrigado. Era livre, poderia ter dito que não iria se ajuntar a ele, que não tinha nada com aquilo e continuar vivendo a vida. A única coisa que Jorão podia dar era o que ele tinha, desesperança. Ele não tinha fé, não tinha a Deus.

Agora veja o verso 11: *“Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele?”* Por que Josafá não pensou nisso antes? Mas uma das coisas tão bonitas, que jamais conseguiremos entender é o amor de Deus. Ele é o Deus da segunda chance. É o Deus que nos oferece uma segunda oportunidade. É misericordioso!

Então, Josafá perguntou se não havia nenhum profeta ali para eles consultarem a Deus e *“respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias”*. Saiba que você e eu temos um profeta 24 horas ao nosso dispor. O profeta é a Palavra de Deus, a

Bíblia. E de uma maneira inexplicável estava ali bem perto, um profeta do Senhor, Eliseu. *“Disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.”* Os três reis foram se encontrar com Eliseu, o profeta do Senhor. Agora o versículo 13: *“Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo?”* Ou seja, o que tem a luz com as trevas? Um homem perverso, que não queria nada com Deus! Provavelmente, assim como eu, você já conheceu alguém que falava mal ou criticava *“os crentes”*, mas quando surgiu algum problema, alguma enfermidade, correu para um crente e lhe pediu oração. Isso é muito comum, pessoas que sofrem seja com o casamento, filhos, vida profissional ou financeira quase sempre pedem ajuda a algum crente em Jesus que elas conhecem, ou vão a alguma igreja evangélica. E o mais bonito é que aquele que é crente de verdade ora e acolhe quem precisa. E a igreja evangélica que vive as verdades de Jesus acolhe aquele que entra pelas portas dela. Isso porque essas pessoas precisam conhecer Jesus Cristo, o único que pode resolver problemas de

toda ordem e todas as pessoas. Ele é o único que pode curar, salvar e libertar. Somente Jesus pode transformar tudo e todos.

Então, Eliseu perguntou no verso 13: *“Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe.”* Quais eram os profetas do pai e da mãe dele? Baal. Profetas ímpios, profetas malignos. Os profetas de Jezabel e de Acabe. Porém, o rei de Israel lhe disse: *“Não, porque o Senhor é que chamou a esses três reis para os entregar nas mãos de Moabe.”* Nesse momento, ele começou a dar uma de *“crente”*: *“Não, foi Deus que nos trouxe para nos entregar nas mãos do rei de Moabe, para morrermos.”* Quantas vezes as pessoas têm a mesma atitude de Jorão! Elas querem chegar diante do profeta para ouvirem o que querem ouvir e não o que precisam ouvir. Ele foi falar com Eliseu, mas não queria ouvir Eliseu. Ele levou a palavra para o Eliseu dizendo que o *“Senhor é quem chamou a esses três reis para os entregar nas mãos de Moabe”*, em outras palavras: *“Nossa derrota foi Deus que providenciou.”*

Filho(a), tenha seu coração aberto para ouvir o que Deus quer falar com você. Nunca chegue para Deus com a resposta pronta. Nunca leve para Deus

as respostas. Deixe Deus ser Deus. Deixe-O falar com você. Deixe Deus guiar a sua vida. Não tenha a atitude de Jorão. Verso 14: *“Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.”* A única coisa que temos em nossa vida é a unção de Deus. O dia em que a perdemos, ninguém nos respeitará. E Eliseu respeitava Josafá. Você precisa ser a pessoa que a sua vizinhança deve respeitar, pelo fato de ter a unção de Deus na vida. Você precisa ser a pessoa que ama verdadeiramente. A pessoa que é pura, santa. Que é irrepreensível, que tem um caráter ilibado. Você e eu não podemos ser vistos como aqueles que vivem um *“evangelho”* água com açúcar, tão ôba-ôba, tão sem respeito. O título pode ser de *“evangélico”*, mas o testemunho de vida é totalmente contrário ao evangelho de Jesus Cristo.

Em seu local de trabalho as pessoas devem vê-lo não como um bajulador, popularmente conhecido como *“puxa-sacos”*, mas como o melhor funcionário da empresa, pois assim não somente o seu patrão irá respeitá-lo, mas os seus colegas também. Infelizmente, muitas são as vezes em

que o nome de Deus é vilipendiado por maus testemunhos.

Mas Eliseu atendeu aos outros por respeito a Josafá. Eliseu não queria se envolver tanto com o problema, por que Josafá pisou na bola, de uma maneira tão horrível. Ele estava sofrendo as consequências. Jesus Cristo disse: *“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça vencedor o juízo.”* (Mateus 12.20) Ou seja, aquele que está quebrado tem consciência do estado em que está, e normalmente não quer se quebrar mais. Quem olhasse para Josafá via nele arrependimento do alto da cabeça até a ponta dos dedos dos pés, e Eliseu não foi para trazer um fardo maior de culpa, mas para ajudá-lo a restaurar a dignidade, e falar sobre o respeito. Como disse, tudo o que temos é a unção de Deus, se um dia a perdemos como Sansão a perdeu, poderemos nos tornar um bobo, no sentido pejorativo da palavra, como ele se tornou (leia Juízes 13 ao 16) Por isso, guarde, cuide da unção. E quando falo unção, me refiro à vida de Deus em sua vida. Há um padrão estabelecido pela sociedade, e quem desce desse padrão é punido, e se subir de padrão é perseguido.

O erro que ele comete é estampado em letras garrafais, muito mais do que qualquer outra pessoa de qualquer religião. E o cristão é aquele que sobe de padrão, e não desce. Estamos aqui, mas não somos daqui. Nossos pés estão na terra, mas nosso coração precisa estar com o Pai.

O PROCESSO

No verso 15 Eliseu disse: *“Ora, pois, trazei-me um tangedor.”* Mas o povo estava sedento e ele pede para trazer um tangedor! O que era um tangedor? Era um músico, um ministro de música para adorar a Deus. A adoração trás a presença de Deus. Ela faz um trono para adorar ao Senhor. E por que o tangedor? Porque era preciso acabar com o espírito de murmuração. Atrás deles havia soldados que murmuravam.

Quando você não souber o que fazer, comece a adorar, a cantar. Adore! Proclame cânticos de vitória em seu coração. Comece a adorar ao Senhor

de uma forma intensa. *“Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu. Este disse: Assim diz o Senhor: Fazei, neste vale, covas e covas.”* (versos 15 e 16) A adoração prepara o nosso coração para ouvir a Deus. Um coração cheio de culpa, agitado por causa de problemas, não consegue ouvir a Deus, mas a adoração o leva a ouvi-Lo.

E o Senhor mandou que aqueles homens fizessem algo. Eles estavam em um vale no deserto e o Senhor disse: *“Fazei, neste vale, covas e covas.”* O que é uma cova? É um buraco. E eles, com certeza, tomaram as espadas, as lanças, e cavaram essas covas. Pode ser que num primeiro instante pareceu ilógico, pois em pleno deserto, seco, sem água, cavar buracos; porém, vale ressaltar que a bênção vem pela obediência. A paz vem pela obediência. Você pode não entender, mas o caminho da bênção é sempre o caminho da obediência. Então, eles começaram a cavar e cavar. Passaram a noite cavando buracos. Poços, poços, poços, poços... Buracos em pleno deserto. E no verso 17 lemos: *“Porque assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.”*

Toda bênção que não há um preço a ser pago, não há um compromisso de obediência, não é valorizada. Por isso, muitas pessoas não valorizam a bênção do Senhor. Aquele povo cavou, abriu os buracos. As mãos, certamente, ficaram calejadas, feridas, porque não tinham pás, eram espadas, eram lanças fazendo os buracos. Existe o caminho da preparação, e a preparação foi esta: *“Vocês devem cavar os buracos.”* Eles não entendiam, mas obedeceram. *“Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.”* Nós temos facilidade de fazer aquilo que os nossos olhos veem, e aquilo que a nossa pele sente. Quantas vezes caminhamos dessa maneira: *“Não, eu não sinto que devo fazer isso. Eu não estou sentindo.”* Então, há o *“tal de não sentir”!* *“Ah! Eu não sinto que devo ser dizimista; eu não sinto que devo ir à igreja; eu não sinto que devo ir para a Célula. Eu não sinto, eu não sinto, eu não sinto”.* Sinta nada, querido(a). Não fomos chamados para caminhar por sentimentos, mas por fé. Em hebreus 11.1 está escrito: *“Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.”*

Temos que caminhar, viver a nossa vida por fé, e não por aquilo que os nossos olhos veem, por aquilo que a nossa epiderme pode sentir. Algumas pessoas dizem sentir a presença de Deus porque estão arrepiadas, mas e quando não sentem o arrepio, será que Deus não está presente? Eu ainda me surpreendo com alguns irmãos que oram assim: *“Senhor, agora invocamos a sua presença em nosso meio.”* Para mim essa é uma oração de incredulidade, pois Jesus Cristo disse que quando há duas ou mais pessoas reunidas em seu nome, Ele está presente, e Ele não mente. Já outros oram assim: *“Senhor, nunca nos abandone.”* Esta também é oração de incredulidade, porque a Palavra diz: *“Nunca te deixarei, jamais te desampararei.”* Temos que viver o que a Palavra diz.

Vamos ao versículo 20: *“Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.”* O vale ficou repleto. Os poços, as covas, aqueles buracos ficaram cheios de água. Naquele momento, certamente os reis tremeram. E depois dessa, acredito que se alguém foi até Josafá com muita lábia e o convidou para fazer uma guerrinha, ele disse que

iria consultar a Deus. Tudo mudou, porque houve a intervenção do Senhor.

Tomo agora o verso 18 como uma bênção para nós: *“Isto é ainda pouco aos olhos do Senhor; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.”* Você sabia que tudo que recebemos de Deus, que pensamos ser tão grande, é tão pouco aos olhos dele? O universo é imenso aos nossos olhos, mas tão pouco aos olhos dele, porque para Ele todas as coisas são possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o final da história, como eles venceram, e como as lições permanecem para nós hoje. Eu não conheço a sua história, se você tem sofrido por decisões precipitadas que tomou, e está com o coração doente, pensando em acabar com tudo, e como Jorão, o rei de Israel, diz ser o seu destino, que vai morrer, não há solução, não há mais esperança. Mas eu quero que você saiba que o nosso Deus é o Deus da segunda chance. Que Ele não irá jogá-lo em uma lata de lixo. Deus é pura misericórdia.

Talvez você esteja caminhando somente por aquilo que os seus olhos veem, pelo o que sente e não pela direção da Palavra de Deus. Tem negligenciado os mandamentos, os princípios da Palavra, e, por isso, sofrido tantas consequências. A Bíblia diz para sermos simples como as pombas, mas prudentes como a serpente. É necessário haver este equilíbrio na vida. A simplicidade e pureza das pombas, mas também a prudência. Josafá não foi prudente. Causou tanto sofrimento, bagunçou não somente a vida dele como também a dos que estavam ao seu lado.

E talvez você tenha bagunçado seu casamento, sua família, seus sonhos, sua própria saúde, sua vida profissional, e agora não sabe o que fazer. Comece a cavar os buracos. Cave o buraco do perdão, pois pode ser que sua vida esteja “parada” porque alguém lhe magoou, feriu, traiu, machucou, e você não perdoou essa pessoa. E se você não perdoou, não pode receber o perdão de Deus. Por isso, cave o buraco do perdão.

Se você é casado(a), mas não vive bem com o seu cônjuge, não há comunhão entre vocês, as suas orações não serão ouvidas por Deus, conforme re-

gistrado em 2 Pedro. Vocês podem orar no monte por 60 dias; porém, essas orações não subirão nem cinco centímetros. Vocês precisam viver bem para que as orações não sejam interrompidas.

Pode ser que tenha que cavar o buraco da restauração da relação entre você e seu filho. Talvez tenha que ir até ele, independente da idade que tenha, de 5 a 50 anos, e dizer: *“Filho(a), me perdoe porque eu não fui quem eu deveria ser para você, pois quando precisei disciplinar, não o fiz.”*

Ou pode ser que é você, filho(a), que precisa se voltar para o seu pai ou mãe, e cavar o buraco do perdão. Não importa se há ou não um grau de parentesco, o buraco do perdão deve ser cavado por todos nós quando se fizer necessário. Cave os buracos. Você não vai sentir uma coisa estupenda como o vento ou a chuva, mas os buracos vazios se tornarão cheios, todas as necessidades serão supridas. Que esta palavra alcance o seu coração, que é a boa terra para a semente cair e germinar.

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com